



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

DALVIN TAWPIN WAI WAI

**PLANTAS MEDICINAIS: O USO TRADICIONAL DO POVO WAI WAI NA ALDEIA
BATERIA**

**SANTARÉM-PA
2023**

DALVIN TAWPIN WAI WAI

**PLANTAS MEDICINAIS: O USO TRADICIONAL DO POVO WAI WAI NA ALDEIA
BATERIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas da Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus de Santarém.

Orientadora: Prof. Dr^a. Eveleise Samira Martins Canto

**SANTARÉM-PA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado Bibliotecas – SIBI/UFOPA

W138p Wai Wai, Dalvin Tawpin
Plantas medicinais: o uso tradicional do povo Wai Wai na aldeia Bateria / Dalvin Tawpin Wai Wai – Santarém, 2023.
32 f.: il.

Orientadora: Eveleise Samira Martins Canto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, Bacharelado em Ciências Biológicas.

1. Medicina tradicional. 2. Saberes indígenas. 3. Amazônia. 4. Povo Wai Wai. I. Canto, Eveleise Samira Martins, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 615.321098115

Bibliotecária - documentalista: Mary Caroline Santos Ribeiro – CRB-2/566

DALVIN TAWPIN WAI WAI

**PLANTAS MEDICINAIS: O USO TRADICIONAL DO POVO WAI WAI NA ALDEIA
BATERIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto em Ciências e Tecnologia das Águas da Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus de Santarém.


Conceito:7,7

Data da aprovação: 17/ 01 / 2023


Banca Examinadora

Eveleise Samira Martins Canto

Prof. Dra. Eveleise Samira Martins Canto – Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará

Documento assinado digitalmente
 TULIO SILVA LARA
Data: 27/01/2023 14:37:36-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Tulio Silva Lara
Universidade Federal do Oeste do Pará

Documento assinado digitalmente
 ELTON RANIERE DA SILVA MOURA
Data: 27/01/2023 10:42:30-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Msc. Elton Ranier de Silva Moura
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dedico este trabalho principalmente a Deus por me dar força e me carregar no colo e respirar por mim todas as vezes que precisei. A minha esposa companheira Elaine Borari, ao meu pai Manoel Pereira de Souza a minha mãe Rosivalda Tanxi Wai Wai, que me deram sabedoria incomparável e indiscutível, vinda de seus ancestrais e me motivaram a continuar na caminhada árdua, mas que ao final se mostra extremamente gratificante tornando-me totalmente realizado e feliz.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus todo poderoso, quem me deu sabedoria e forças para continuar a cada novo desafio enfrentado até aqui.

A equipe do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas, da Universidade Federal do Oeste do Pará, pela excelência na condução do Curso. Meus amigos, não escrevo para impressioná-los, mas para condecorá-los pelo privilégio da amizade vivenciada e compartilhada.

Agradeço também a todos, que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho, como: Minha professora orientadora e coordenadora do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Prof. Dra. Eveleise Samira Martins Canto que me ajudou sempre que precisei de suas orientações na coordenação do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e em ter aceito ser minha orientadora na finalização desde Trabalho de Conclusão de Curso, meu professor Msc. Manoel Bentes dos Santos Filho, o qual me orientou durante o período de 2019 a início de 2022 e principalmente a minha cunhada Profa. Msc. Jecilaine Borari, que foi fundamental, ajudando incansavelmente na realização desse trabalho.

A minha família como meus pais, meus irmãos por me incentivarem e por ajudarem sempre que necessitei, me incentivando sempre a não desistir.

À minha esposa Elaine Borari. Enfim, as pessoas que estiveram sempre ao meu lado e que sempre estiveram me incentivando.

Que os nossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembraivos de que as grandes proezas da história foram conquistadas daquilo que parecia impossível. (Charles Chaplin)

RESUMO

A atenção à saúde dos povos indígenas deve ser diferenciada, conforme o estabelece a legislação que criou o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (Lei nº 9.836/1999) e a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. As medicinas tradicionais indígenas são amplamente utilizadas em processos de cura, são conjuntos de práticas e saberes tradicionais que perpassam gerações e vão além do alcance do modelo biomédico. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o uso das plantas medicinais utilizadas pelos indígenas da aldeia Bateria para tratamento de doenças, através de entrevista/conversas com os mais idosos. Para isso a presente pesquisa de campo foi realizada na aldeia Bateria, situada no município de Oriximiná e localizada a margem do Rio Trombetas/Mapuera e Rio Cachorro, cujo local é habitado por famílias que ainda vivem com suas características tradicionais. A aldeia é composta por 153 aldeados, sendo selecionados os mais idosos (total de seis) da aldeia para responderem o questionário. Entre as plantas citadas pelos entrevistados foram relatadas na seguinte ordem de uso: Carapanaúba (*Aspidosperma nitidum*), Sucuba (*Himatanthus sucuuba*), Embaúba (*Cecropia*), Quina (*Cinchona*), Gengibre (*Zingiber officinale*), castanheira (castanha do Pará), Cumaru (*Dipteryx odorata*), Hortelã (*Menta spicata*), Timbó (*Atelasia glazioviana*) e Limão (*Citrus limon*). O método mais comum e utilizado para o tratamento das doenças são os chás, que são indicados para tratar doenças como: diarreia, tosse e gripe. Ao concluir esta investigação, verificou-se que a medicina popular baseada na utilização de plantas medicinais está enraizada na cultura da aldeia Bateria e que são necessários mais estudos para valorizar o conhecimento tradicional de povos para valorizar a cultura de saberes tradicionais, repassadas pelos sábios mais velhos das aldeias indígenas.

Palavras-chave: Medicina Tradicional. Saberes Indígenas. Amazônia. Povo Wai
Wai

ABSTRACT

Health care for indigenous peoples must be differentiated, as established by the legislation that created the Indigenous Health Care Subsystem (Law No. 9,836/1999) and the National Health Care Policy for Indigenous Peoples. Traditional indigenous medicines are widely used in healing processes, they are sets of traditional practices and knowledge that span generations and go beyond the scope of the biomedical model. With this, the objective of the present work was to evaluate the use of medicinal plants used by the indigenous people of the Battery village for the treatment of diseases, through interviews/conversations with the elderly. For this, the present field research was carried out in the village Battery, located in the municipality of Oriximiná and located on the banks of the Rio Trombetas/Mapuera and Rio Cachorro, whose place is inhabited by families that still live with their traditional characteristics. The village is made up of 153 villagers, the oldest (total of six) in the village being selected to answer the questionnaire. Among the plants mentioned by the interviewees, they were reported in the following order of use: Carapanaúba (*Aspidosperma nitidum*), Sucuba (*Himatanthus sucuba*), Embaúba (*Cecropia*), Quina (*Cinchona*), Ginger (*Zingiber officinale*), Brazil nut (Brazil nut), Cumaru (*Dipteryx odorata*), Peppermint (*Menta spicata*), Timbó (*Atelasia glazioviana*) and Lemon (*Citrus limon*). The most common and used method for the treatment of diseases are teas, which are indicated to treat diseases such as diarrhea, cough and flu. Upon concluding this investigation, it was verified that folk medicine based on the use of medicinal plants is rooted in the culture of the Battery village and that further studies are needed to value the traditional knowledge of peoples to value the culture of traditional knowledge, passed on by the wisest old people from indigenous villages.

Keywords: Traditional Medicine. Indigenous Knowledge. Amazon. Wai Wai people.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da área de pesquisa – Aldeia Bateria – Oriximiná	18
Figura 2: Idosos entrevistados da aldeia Bateria	19
Figura 3 – Imagens de Carapanaúba na aldeia Bateria	29
Figura 4 – Sucúba (A) e Cumarú (B) na aldeia Bateria	29
Figura 5 – Imagens de Timbó na aldeia Bateria	30
Figura 6 – Limão (A); Hortelã (B) e Gengibre (C)	30
Figura 7 – Quina (A) e (B); Embaúba (C) e Castanheira (D)	31
Figura 8– Idoso entrevistado: Luíz Wiiku	31

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Dados sobre manipuladores, manipulação e eficiência da forma de uso e preparo de remédios com plantas medicinais utilizadas na aldeia Bateria 22

Tabela 2 - Lista das plantas utilizadas como medicinais, seus nomes comuns e científicos, relatados pelos idosos da aldeia Bateria, Oriximiná, Pará (Anexo B) 28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Geral.....	13
2.2 Específico.....	13
3 REFERENCIA TEÓRICO.....	13
3.1 Aspectos históricos da aldeia Bateria e o uso de plantas medicinais.....	14
3.2 O uso da medicina tradicional na aldeia Bateria.....	15
4 MATERIA E MÉTODOS	17
4.1 Caracterização da área de estudo.....	17
4.2 A entrevista.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERENCIAS	25
ANEXOS	27

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas é uma cultura milenar, ainda bastante praticada atualmente por toda população e se dá pelo fato de o conhecimento empírico ser repassado ao longo de geração em geração. Desde os primórdios da humanidade, espécies de plantas veem sendo manipuladas para alimentação, cura ou prevenção, sendo assim uma das mais antigas atividades. O uso das plantas, pela necessidade de sobrevivência, levou à descoberta de possíveis aplicações terapêuticas de determinadas espécies (BORGES KB et al. 2008).

Mattos e Oliveira (2021) Destacam que o Brasil com sua imensa biodiversidade tem grande potencial de utilização de plantas e ervas medicinais na área da saúde, destacam ainda, que o conhecimento desses usos já é feito por muitos grupos étnicos mesmo antes do contato com não indígenas. Um dado importante divulgado no início da década de 1990 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstrou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde (VEIGA et al. 2005).

Os índios têm um conhecimento muito aprofundado sobre o uso das plantas, seus componentes e sua indicação, sabe distinguir as plantas com potencial medicinal das plantas tóxicas. Séculos depois, a ciência vem utilizando esses conhecimentos adquiridos para sintetizar as plantas e produzir de remédios com concentrações desejadas (ANGELIN, 2005). O conhecimento dos povos indígenas sobre a utilização de plantas como principal recurso medicinal desde tempos remotos para o tratamento de doenças, é eficaz no tratamento daquelas infecciosas e parasitoses, devido a presenças de muitas substâncias ativas nas espécies vegetais (SANTOS et al. 2018).

A literatura mostra que durante a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil, eles encontraram indígenas que usavam urucum (*Bixa orellana L.*) para pintura no corpo e proteção deles das picadas de insetos e ainda para tingir seus objetos cerâmicos. E ainda que houve tentativa do Padre José de Anchieta, em suas "Cartas", de despertar a riqueza que era a flora e a medicina indígena, no entanto sem sucesso Na época, as plantas medicinais eram as únicas alternativas utilizadas, pois as vacinas e os medicamentos

sintéticos só começaram a aparecer no final do século XIX, com a aspirina (BREVE, 2008).

O uso das plantas é considerado como uma das maiores e mais confiáveis fontes do conhecimento empírico, onde as populações indígenas possuem complexas e estreitas relações com os recursos naturais desde tempos imemoráveis, sobretudo com os vegetais, favorecidas pelos aspectos históricos, culturais e ambientais que as circundam (HAVERROTH, 2013).

Durante a pesquisa, viu-se de extrema necessidade, realizar pesquisas que enfoquem o uso das plantas medicinais como tratamento de doenças entre as populações indígenas, principalmente diante do crescimento de farmácias e até mesmo manipulação das plantas por empresas estrangeiras, que muitas vezes levam a sabedoria das populações indígenas sem o reconhecimento das pessoas que realmente merecem, o respeito pelo seu próprio mérito que são os saberes adquiridos de seus ancestrais onde a natureza está aos poucos perdendo sua essência.

A tradição familiar em escolher a opção por um tratamento mais saudável e a cultura, são os principais fatores que levam a transmissão de conhecimentos através das plantas medicinais, e contribui para que possam aderir ao tratamento de determinadas doenças, incentivando o cultivo e a valorização do uso dos saberes tradicionais. Com isso, podemos citar o que diz Leão et al. (2007), que o uso das plantas medicinais é baseado nas relações sociais, porém, limitam-se ao fator idade, por ser esta, uma característica dos principais detentores e transmissores do conhecimento acerca dos fitoterápicos mais utilizados, acompanhados da deficiência na assistência médica especializada.

Assim, é visível que tais informações exige que haja políticas públicas de saúde realmente diferenciadas para esta população. Na maioria das vezes esses direitos estão na Constituição de 1988, mas só é garantido através de muita luta, quando a população indígena se organiza e vão em busca desses direitos que são invisibilizados dependendo de cada governo, onde as políticas públicas voltadas para os indígenas não saem do papel, com isso são desrespeitados e não atende como deveria, trazendo desconforto para quem realmente precisa de um atendimento adequado, seja na saúde, na educação, meio ambiente, moradia e territorial.

Contudo pesquisas voltadas para esta temática são extremamente

importantes, pois trazem informações sobre quais as formas de manipulação destas plantas que mais são utilizadas e quais são as partes das plantas adequadas para determinadas doenças. Essas pesquisas, evidenciam a importância do uso das plantas medicinais para as populações indígenas, indicando reconhecimento sobre o uso das plantas medicinais para a valorização da cultura indígena.

Avaliar o uso das plantas medicinais utilizadas pelos indígenas da aldeia Bateria para tratamento de doenças, através de entrevista/conversas com os mais idosos.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar o uso das plantas medicinais utilizadas pelos indígenas da aldeia Bateria para tratamento de doenças, através de entrevista/conversas com os mais idosos.

2.2 Específicos

Identificar as plantas medicinais utilizadas com mais frequência na aldeia bateria através do conhecimento tradicional da aldeia Bateria;

Verificar quais as formas de manipulação mais utilizadas e quais as partes das plantas adequadas para determinadas doenças;

Averiguar a importância do uso das plantas medicinais para a população indígena dando ênfase nas pesquisas voltadas para o uso das plantas medicinais para a valorização da cultura indígena;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os Wai Wai formam um povo constituído por várias etnias, que possuem língua e cultura próprias, com a integralização de outros povos, principalmente não indígenas, com interesses pessoais que causam a descentralização das grandes aldeias para formar suas próprias e manter suas identidades culturais, como ocorreu na aldeia Bateria. Os missionários aproveitaram os contatos com

os Wai Wai para chegarem até os indígenas que ainda viviam e vivem isolados nas matas. Foi a partir da evangelização dos Wai Wai que sua cultura sofreu grande interferência de ideologias “brancas” misturando as dos indígenas, o que causou constantes transformações, principalmente nos costumes deixados pelos seus antepassados, como a manipulação de plantas para fins de tratamentos e prevenção de doenças (WAI WAI, 2002)

3. 1. Aspectos históricos da aldeia Bateria e o uso de plantas medicinais

Na passagem do século XIX para o XX, os Wai Wai viviam dispersos na fronteira do Brasil com a Guiana, nas cabeceiras dos rios Essequibo e Mapuera. Viviam em pequenas aldeias de 20 a 50 pessoas. As aldeias não costumavam durar mais do que cinco anos, sendo abandonadas por diferentes motivos muitas vezes combinados entre si: escassez de recursos naturais, brigas, morte do líder, ascensão de novas lideranças.

Mantinhavam relações de troca e amizade com alguns povos vizinhos, comercializando bens apreciados na região, como papagaios falantes, cães de caça, sofisticados raladores de mandioca, e contas de vidro. Era comum o casamento com mulheres desses outros povos. Entretanto, nem sempre eles eram realizados consensualmente. Os Wai Wai promoviam expedições para capturarem mulheres e/ou, muitas vezes, para vingar alguma morte por agressão xamânica.

Ao longo do século XX os Wai Wai se aproximaram intensamente de outros povos da região visando arranjar casamentos, como os Mawayana, Katuena, Hixkaryana, Xeerew, Tiryó, Wapichana, dentre outros. Essa aproximação não se dava somente por uma consequência de um modo de ser próprio aos Wai Wai. No final do século XIX, os Wai Wai teriam quase sido dizimados pelas doenças trazidas pela colonização, o que teria feito dos casamentos com outros povos um meio de sobrevivência. (COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO SÃO PAULO, 2022) ¹

A importância de se realizar pesquisas com o conhecimento indígena

¹ <https://cpisp.org.br>

sobre plantas medicinais, além da preocupante perda desse conhecimento, está no fato de que o uso de plantas medicinais no Brasil foi difundido, principalmente por povos indígenas (SOUZA et al. 2008). De acordo com a Organização Mundial de Saúde, plantas medicinais são “espécies vegetais a partir das quais produtos de interesse terapêutico podem ser obtidos e usados na espécie humana como medicamento”; são plantas que produzem substâncias químicas farmacológicas ativas para o organismo humano e que administradas, amenizam algum problema (DI STASI, 2007).

Para nós povos indígenas, as plantas e ervas medicinais, quando usadas com respeito e de forma correta, elas agem para a cura do corpo e da alma. Porque após o tratamento ocidental com o não índio, nós completamos esse tratamento com nossa medicina tradicional, para tirar o tóxico que fica no corpo de qualquer ser humano da medicação ocidental.

3.2 O uso da medicina tradicional na Aldeia Bateria

Embora sejam evidentes as modificações e a cultural na aldeia Bateria devido o constante deslocamento a procura de um lugar melhor para viver, existem famílias indígenas que ainda perpetuam a cultura dos seus ancestrais, com uma economia de subsistência baseado na pesca, no cultivo de plantações e nas pequenas criações para seu autossustento, principalmente na valorização da prática da medicina tradicional com o uso de plantas. A prática do cultivo e da manipulação das plantas para a cura de pessoas doentes na comunidade pelos mais velhos da aldeia, ainda é uma cultura considerada e muito respeitável para a saúde dessas famílias indígenas (WAI WAI 2022).

De acordo com os indígenas da aldeia Bateria que cultivam e manipulam plantas medicinais, os medicamentos dessas plantas, podem aliviar diversos problemas desde a saúde íntima, quanto a espiritual (WAI WAI 2022). Geralmente, os mais procurados são para inflamação do aparelho reprodutor masculino e feminino, fortalecimento do útero pelas mulheres em fase pós-parto, as quais procuram também as “garrafadas”, que servem para inflamação, para gripe e acidente vascular (AVC) (WAI WAI 2022).

Na aldeia Bateria, ainda estão presentes os hábitos e costumes de seus descendentes, que trazem consigo no convívio de seu dia a dia suas crenças e

tradições, principalmente porque o acesso é muito difícil (WAI WAI 2022).

Todos os indígenas da aldeia que totalizam 153, recorrem aos sábios em busca da medicina tradicional para tratamentos de doenças, mesmo diagnosticadas por médicos da Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI, que acompanha os indígenas. Essas doenças são totalmente curadas após os tratamentos feito através das plantas medicinais manipuladas pelos mais velhos, que lidam há muito tempo com esses conhecimentos (WAI WAI 2022).

A forma natural mais utilizada na comunidade indígena Bateria é de plantas travosas (que são consideradas plantaservas, por elas ser plantas cicatrizantes, para nós indígena é uma planta que aperta, por exemplo se passarmos em ferimento ela fecha, cicatriza, por isso tem que usar com muito cuidado por elas terem esse travo que aperta), desde que seja diagnosticada o tipo de doença. Para doenças em estados mais avançados, não é diferente das demais aldeias, usa-se as cascas de plantaservas em maior proporção, as mais usadas são: Timbó (*Ateleia glazioviana*) (*Leguminosae – Papilionoideae*), Carapanaúba (*Aspidosperma nitidum*), Embaúba (*Cecropia*) (WAI WAI 2022).

Esses medicamentos são considerados provenientes de um saber sagrado que vem da natureza, que são preparados obedecendo à normas rituais específicas, muitas vezes situadas na dimensão do segredo, e utilizados sob diversas formas que vai desde o cultivo, ao uso da planta in natura, a preparação e o consumo. Atualmente existe uma grande procura por plantas medicinais que possam curar algumas doenças que a medicina e a ciência ainda não conseguiram descobrir.

O uso das plantas valoriza a cultura de comunidades tradicionais, além de colaborar com a conservação, a recomposição e a manutenção de áreas cultiváveis. Porém, a exploração de áreas nativas nos ecossistemas para uso medicinal apresentam ameaças e tem levado a reduções drásticas das populações naturais dessas espécies, sendo o manejo adequado nestas áreas, a domesticação e o cultivo, opções de menores impactos negativos e renda alternativa para a comunidade rural e urbana (LAMEIRA e PINTO 2008), opções que podem ser estimuladas e regulamentadas com a valorização e reconhecimento dos saberes tradicionais sobre estas plantas, através do manejo adequado.

Oliveira (2010) ressalta a necessidade de se consolidar práticas de

conservação de plantas medicinais através da integração dos conhecimentos científicos e tradicional, e alarma sobre a falta de estudos Etnobiológicos e a importância destes para o reconhecimento dos saberes tradicionais nas diferentes comunidades e culturas, visto que, as plantas medicinais desempenham papel de grande importância nas comunidades para o desenvolvimento sustentável e melhoria nas condições de vida dos povos, que conhecem os processos empregados na cura de suas enfermidades.

Oliveira (2010), afirma que a necessidade de integração dos conhecimentos científico e tradicional para consolidação de práticas de conservação das plantas, além de investimento em estudos etnobiológicos que reconheçam a importância dos saberes tradicionais que se perpetuam nas diferentes comunidades e culturas, e podem contribuir com a manutenção da biodiversidade.

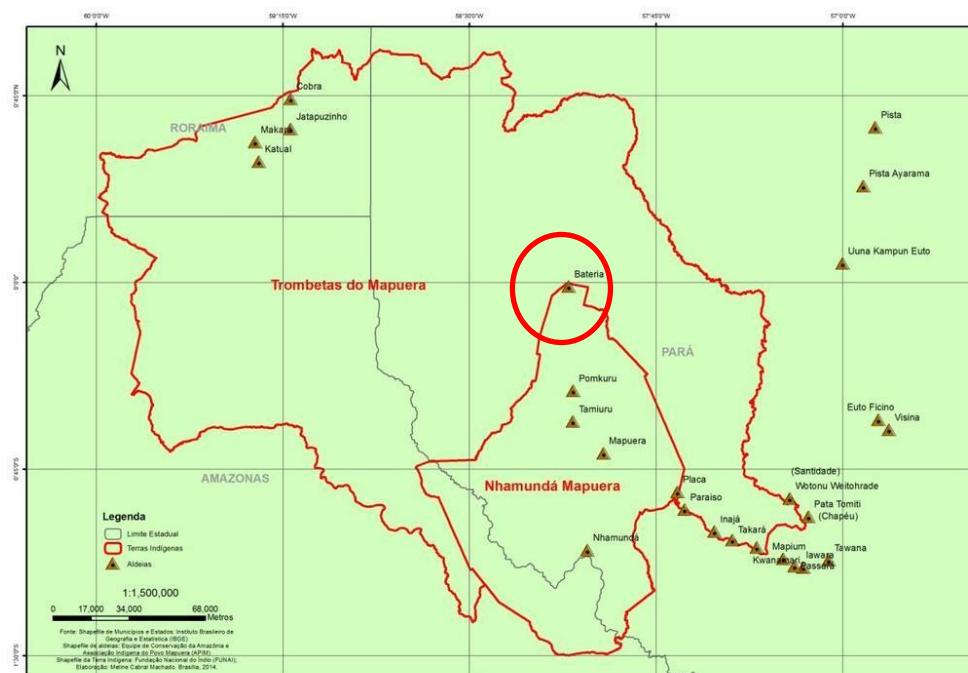
Muitas comunidades indígenas como Alter do Chão, (Silva e Correa, 2016), Mapuera, (WAI WAI 2017), entre outras comunidades nas regiões do nordeste, sudeste, é comum o consumo de plantas medicinais tanto cultivadas, como as encontradas em matas e florestas nativas, exemplo disso é a Cartilha de plantas medicinais (Rau Xarabu) da Terra Indígena Kaxinaw em Nova Olinda, Feijó estado do Acre, publicada pela Embrapa (2020). No entanto, essas plantas ficam escassas à medida que a inibição territorial dos indígenas se amplia, com os territórios mais restritos e disputando espaço com agronegócio e degradação ambiental.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Caracterização da área de estudo

A presente pesquisa de campo foi realizada na aldeia Bateria, situada no município de Oriximiná e localizada a margem do Rio Trombetas/Mapuera e Rio Cachorro, cujo local é habitado por famílias que ainda vivem com suas características tradicionais como mostra a Figura 1.

Figura 1. Localização da área de pesquisa – Aldeia Bateria – Oriximiná, Pará, Brasil.



Fonte: Cardoso e Júnior (2012) - https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-da-Aldeia-Mapuera-Fone-Cardoso-e-Junior-2012_fig1_333596160

A Aldeia Bateria, é uma aldeia pequena, fundada recentemente quando famílias vieram da aldeia Mapuera em 2001. Hoje moram 17 famílias, totalizando 153 pessoas. São entre três dias e duas noite de distância da Aldeia Mapuera que é aldeia – mãe no rio Trombetas, com distância de cinco dias e quatro noite do município de Oriximiná. Seus primeiros habitantes ainda estão presentes, seus hábitos e costumes de seu povo que trazem consigo no convívio de seu dia a dia suas crenças e tradições.

4.2 A entrevista

A entrevista realizada através do questionário inserido no anexo 1, foi efetuada entre o final de junho e início de julho de 2019 e retomando em 2021 até início de 2022, devido a pandemia do Coronavírus, COVID 19, momento em que não podíamos ter contato direto com os aldeados.

Todas as 10 espécies de plantas consideradas como medicinais mencionadas pelos entrevistados, foram fotografadas e estão representadas em pranchas no anexo D. Para a obtenção de dados complementares, utilizou-se como base estudos publicados a respeito das plantas medicinais como o de Rodrigues (2004) referente ao Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais,

publicado pela EMBRAPA².

A aquisição das informações sobre o uso e manipulação de plantas medicinais foi efetuada, levando em consideração a forma de pensar consciente e organizada através do processo de interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Foi utilizada a abordagem etnográfica para conduzir o trabalho de campo que, para Oliveira (2006), a pesquisa etnográfica pode levar o pesquisador a problematizar as três faculdades básicas do exercício da pesquisa, quais sejam elas o olhar, o ouvir e o escrever, pois os atos cognitivos delas decorrentes assumem um sentido todo particular de natureza epistêmica, uma vez que é com tais atos que logramos construir nosso saber.

Na figura 2, apresenta-se o momento da pesquisa de campo, onde foi permitido por 04 dos entrevistados em registrar através de imagens, que para eles é um momento muito especial quando um jovem demonstra que tem interesse pela cultura que ainda faz parte do dia a dia de sua aldeia, e que os saberes podem ser repassados para as futuras gerações.

FIGURA 2: Idosos entrevistados pertencentes a aldeia Bateria.



Fonte: Arquivo pessoal. Wai Wai (2022)

² <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54344/1/doc91-plantasmedicinais.pdf>

Para coleta das informações necessárias para este trabalho, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com os mais velhos da aldeia. Ressalta-se que a aldeia é composta de anciãos, que para nós povos indígenas são caracterizados pela faixa etária de idade de 70 anos pra cima, os idosos de 50 a 70 anos. Para essas pesquisas esses foram os grupos selecionados totalizando seis aldeados.

Segundo Bertucci (2009) a entrevista consiste em uma indagação direta, realizada no mínimo entre duas pessoas, com o objetivo de conhecer a perspectiva do entrevistado sobre um ou diversos assuntos. A opção por entrevistas semiestruturadas foi porque este tipo possibilita ao pesquisador introduzir, alterar ou eliminar questões, de acordo com as necessidades da pesquisa, identificadas ao longo da entrevista. As informações obtidas foram analisadas e separadas de acordo com a procedência do uso das plantas medicinais e sua importância para a população.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 06 pessoas que representam 3,9% da população dos aldeados totalizando 153, sendo os mais velhos da aldeia por idade cronológica. Estes relataram 10 nomes de plantas que consideram medicinais descritos no anexo B. As plantas citadas com mais frequência foram Carapanaúba, seguida da planta Sucuba. A Carapanaúba também foi bastante indicada em um estudo realizado por Trivelatto (2015) que tratava sobre a utilização de plantas para tratamento da malária e males associados em comunidades indígenas no Rio Uaupés em São Gabriel Da Cachoeira, Amazonas. Agrupada a situação ambiental, o modo de vida tradicional dos povos que ocupam esta área vem se transformando, onde o acesso aos benefícios sociais proporcionados pelo Estado acontece diretamente sobre os hábitos alimentares desses povos, colocando em risco a própria segurança alimentar e a escassez ao produto natural para a coleta de plantas que são de usos medicinais (WAI WAI, 2022)

Através da pesquisa realizada pode-se observar que o método mais comum e utilizado para o tratamento das doenças são os chás, que são indicados para tratar doenças como: diarreia, tosse e gripe. Sendo assim, as plantas

medicinais são amplamente conhecidas e utilizadas nas comunidades indígenas, na forma de extratos, chás, infusões e misturas. Isso é confirmado pelo estudo de Silva (2022) sobre uso de plantas medicinais pelos indígenas do povo Xukuru do Oroubá, no estado do Pernambuco. O conhecimento tradicional é uma das maiores riquezas que a Amazônia possui, uma vez que é a chave para a descoberta de grande quantidade de novos alimentos, remédios, corantes, óleos, essências.

Entre as plantas citadas pelos entrevistados foram na seguinte ordem de uso: Carapanaúba (*Aspidosperma nitidum*), Sucuba (*Himatanthus sucuuba*), Embaúba (*Cecropia*), Quina (*Cinchona*), Gengibre (*Zingiber officinale*), castanheira (castanha do Pará), Cumaru (*Dipteryx odorata*), Hortelã (*Menta spicata*), Timbó (*Atelasia glazioviana*) e Limão (*Citrus limon*).

As doenças relatadas pelos entrevistados foram: infecção urinária, tosse, verme, febre, gripe, cólica infantil e adultos, pneumonia, diarreia e hemorroida.

O quadro 1 abaixo descreve as plantas consideradas medicinais relatadas pelos entrevistados indicando as formas de preparo como em chás, banhos, emplastos e xaropes que serve para diarreia e febre em forma de banho.

Quadro 1 – Dados sobre manipuladores, manipulação e eficiência da forma de uso e preparo de remédios com plantas medicinais utilizadas na aldeia Bateria.

Sexo dos Entrevistados	Ocupação	Aquisição	Remédios mais /utilizados				Tempo que manipula/ fator motivador	Partes das Plantas mais utilizadas			
			Chá	Banhos	Emplasto	Xarope		Folhas	Cascas	Raízes	Seiva
1. Feminino	Aposentada	Cultiva Coleta	X				Desde criança / os pais	X	X	X	
2. Masculino	Agricultor	Cultiva Coleta	X		X		Desde criança / os pais	X	X	X	X
3. Feminino	Aposentada	Cultiva Coleta	X	X			Desde jovem / os pais	X	X	X	
4. Masculino	Aposentado	Cultiva Coleta	X	X	X		Desde jovem / pais e avós	X	X		X
5. Feminino	Aposentada	Cultiva Coleta	X	X	X		Não lembra / prevenir para não adoecer	X	X	X	
6. Masculino	Aposentado	Cultiva Coleta	X	X		X	Não lembra / prevenir para não adoecer	X	X	X	

Fonte: Dalvin Tawpin Wai Wai (2022)

Para o preparo dos chás, as folhas e as cascas são lavadas em água corrente, depois de lavado são fervidas por quinze minutos, após o preparo tomar uma xícara três vezes ao dia. O preparo dos banhos, lavar bem as folhas e as cascas, ferver por cinco minutos e deixar ao sol mais cinco minutos, depois colocar em uma bacia deixar esfriar e em seguida pegar uma cuia e joga aos poucos o banho sobre o corpo, duas vezes ao dia. Os emplastos são feitos do sumo das cascas ou das ervas batidas, em seguida colocada no ferimento ou na parte fraturada, três vezes ao dia até cicatrizar. Os xaropes, são feitos das cascas, das folhas e dos leites das plantas, as folhas e as cascas são lavadas e fervidas por quinze a vinte minutos, em seguida reserva em um recipiente para esfriar e misturar com mel de abelha, depois de misturado, tomar uma colher de chá três vezes ao dia, e o leite colocar uma colher de sopa em uma xícara e misturar bem até ficar uma mistura só com uma colher de chá de mel e depois tomar uma colher de chá três vezes ao dia (WAI WAI 2022).

Em uma organização social de determinado grupo indígena, há uma divisão de papéis entre homens e mulheres no contexto social, ambos importantes para o grupo (WAI WAI 2022). No caso da mulher indígena seu papel sempre é associado ao trabalho doméstico, assim como o uso tradicional com plantas medicinais, isso ocorre para dar visibilidade e valorização das práticas exercidas por elas, pois no passado para todos os povos indígenas esse saber era desvalorizado, criticados pelo modelo de saúde dominante hoje, caminhando para valorização (WAI WAI 2022).

Sabemos que a utilização de espécies vegetais no tratamento de enfermidades é um dos costumes mais antigos da civilização humana, que remete as tribos primitivas, onde as mulheres eram responsáveis por extrair os princípios ativos das plantas para a cura de doenças. De acordo com França et al. (2008), a proporção que essas comunidades adquiriam habilidade em suprir suas necessidades de sobrevivência, foram sendo estabelecidos papéis específicos para cada indivíduo do grupo, quando surgiu o curandeiro, com a responsabilidade de desenvolver substâncias secretas das quais só eram reveladas seletivamente as pessoas que estavam bem preparadas

De modo geral, em comparação as pesquisas realizadas em trabalhos já feitos em outras comunidades (Silva e Correa 2016), Mapuera, (WAI WAI 2017), para as mulheres a valorização dessas práticas está no que os seus ancestrais repassaram às mesmas e que essa aprendizagem colocada em prática sempre obteve resultados positivos no cuidar de seus familiares. O que se percebeu que a

medicina tradicional é fundada em certo modo por transmissão oral que não passa

pela intervenção da instituição médica, mas pelo saber dessas mulheres que tem um profundo conhecimento das ervas e plantas medicinais (WAI WAI 2022)

Para Helman (2000) em quase todas as culturas, a maior parte da assistência primária à saúde ocorre dentro da família. No setor informal, as principais responsáveis pela assistência à saúde são, em geral, mulheres - mães e avós. Elas sempre desempenharam um papel central.

É evidente a necessidade de se estudar o uso e o conhecimento das plantas medicinais utilizadas pelos vários grupos étnicos, com o intuito de se registrar e resgatar todo esse conhecimento, além de poder contribuir na descoberta de novas substâncias biologicamente ativas, as quais podem ser empregadas na produção de medicamentos (Oliveira 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta investigação, verificamos que a medicina popular baseada na utilização de plantas está enraizada na cultura das populações. Por muito tempo, essa medicina era o único método para o tratamento de doenças. Isso demonstra a importância do uso comum entre todas as pessoas que se preocupam com a sua saúde, preferindo dar maior valor a cultura de saberes tradicionais, onde são acompanhados com sábios que manipulam plantas medicinais. No entanto, é possível observar que muitas vezes, as plantas medicinais são utilizadas de forma errada, causando vários problemas a saúde e bem-estar da população devido ao uso incorreto.

Na aldeia Bateria, as plantas citadas como mais utilizadas pelos manipuladores foram: Carapanaúba (*Aspidosperma nitidum*), Sucuba (*Himatanthus sucuuba*), Embaúba (*Cecropia*), Quina (*Cinchona*), Gengibre (*Zingiber officinale*), castanheira (castanha do Pará), Cumaru (*Dipteryx odorata*), Hortelã (*Menta spicata*), Timbó (*Atelaleia glazioviana*) e Limão (Citrus limon). Considerando as diferentes formas de preparo, porém ressaltando o uso de chás pela aldeia, são imprescindíveis novos estudos a respeito da melhor forma de preparo e utilização de cada uma das diferentes plantas medicinais, especificando quais os componentes ativos que atuam sobre as afetações íntimas e quais os microrganismos mais sensíveis a esse tipo de tratamento.

REFERÊNCIAS

ANGELIN, R. A “caça às bruxas”: uma interpretação feminista. **Revista Espaço Acadêmico**, Nº 53, outubro de 2005.

BASTA, P. C.; ORELLANA, J. D. Y.; ARANTES, R. **Perfil epidemiológico dos povos indígenas no Brasil: notas sobre agravos selecionados**. In: GARNELO, L.; PONTES, A. L. (Orgs.). Saúde Indígena: Uma introdução ao tema. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Unescop. 60-106, 2012

BERTUCCI, J. L. de O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo: Atlas, 2009.

Borges KB.et al. Diabetes – Utilização de plantas medicinais como forma opcional de tratamento. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Volume 5(2), 2008 COSTA, E.F. O Berço do Çairé. Santarém: Edição do autor, 2008

CUNHA, M.C. Populações tradicionais e a Convenção da Biodiversidade Biológica. In: **Estudos Avançados**, v. 13, n. 36, p. 147-164, 1999. DI STASI, L.C. Plantas Mediciniais: verdades e mentiras - o que os usuários e os profissionais da saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007.

EMBRAPA; HAVERROTH M.; CPAF-AC; LOPES; B. P.C.S; SILVA, M. P; FERREIRA, A. B. **Cartilha de plantas medicinais (Rau Xarabu): Terra Indígena Kaxinawá Nova Olinda, Feijó, Acre, Brasil**. Brasília, DF: Embrapa, 2020.

FRANÇA, I. S. X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. Trad. Claudia Buchweitz e Pedro M. Garcez. 4ª ed.- Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 12-13.

LEÃO, R.B.A, FERREIRA, M.R.C., & JARDIM, M.A.G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no Município de Santa Barbara no Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, 88 (1), 21-25, 2007

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. **Plantas Mediciniais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular**. Pará: Embrapa Amazônia Oriental, p.264, 2008.

MATTOS, S. M. N.; OLIVEIRA K. F. Ecologia dos saberes: o etnoconhecimento sobre o uso das plantas medicinais do povo Paiter Suruí. ReDiPE: **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, Marabá-PA, v.3, n. Especial, p. 15-28, nov. 2021.

OLIVEIRA, R. L. C.. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.10, n.2, 2010.

OLIVEIRA. R. C. **O trabalho do antropólogo**. 2. Ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2006

RODRIGUES, V. G. S. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais**

Vanda Gorete Souza Rodrigues. - Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004.

SANTOS, E. A.; CARVALHO, C. M.; COSTA, A. L. S.; CONCEIÇÃO, A. S.; MOURA, F. B. P.; SANTANA, A. E. G. **Bioactivity Evaluation of Plant Extracts Used in Indigenous Medicine against the Snail, *Biomphalaria glabrata*, and the Larvae of *Aedes aegypti*. Evidence-Based Complementary And Alternative Medicine**, [S.L.], v. 2018, p. 1-9, 2018.

SILVA, K.N. **Medicina Tradicional Xukuru do Ororubá: organização sociopolítica, práticas de cura e uso de plantas medicinais**. 2022. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Centro Acadêmico da Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2022.

SILVA, J & CORREA, M. **PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA INDÍGENA BORARI DE ALTERDO CHÃO**. Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, ENEI 2016.

SOUZA, F.C. F MELO C.T.V. CITÓ, M.C. O; FÉLIX, F.H.C. VASCONCELOS, M; FONTELES, M.M.F. BARBOSA-FILHO, J.M. VIANA, G.S.B. **Plantas Medicinais e seus Constituintes Bioativos: Uma Revisão da Bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais**. Rev.Bras.de farmacogn. Braz J. Pharmacogn. Vol.18, n.4, p.642-654, 2008.

WAI WAI, André Awpeyasa, WAI WAI, Nelson Koyon, POTIGUAR JUNIOR, Petrônio Lauro Teixeira & ROCHA, Gloria Maria Farias da. **CONHECIMENTO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA ETNIA WAI WAI, ALDEIA MAPUERA E SANTIDADE**. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Núcleo de Formação Indígena – NUFI. Terra Indígena Trombetas Mapuera/ Oriximiná- Pará. 2017.

WAI WAI, Dalvin T. **Anotações de Campo. Santarém-PA: UFOPA 2019/2022**.

ANEXOS

Anexo A - Questionário Aplicado na Aldeia Bateria no período de 2019 a 2022, Oriximiná, Pará



Universidade Federal do Oeste do Pará Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas Bacharelado em Ciências Biológicas.

Formulário para entrevista com os indígenas Wai Wai da aldeia Bateria que manipulam plantas medicinais como medicamentos para tratamentos de doenças.

- 1- Qual a sua ocupação profissional?
- 2- Desde quando você utiliza as plantas medicinais?
- 3- Quais as plantas que você mais utiliza?
- 4- Para que tipo de doença você mais utiliza as plantas?
- 5- Por que você prefere as plantas medicinais ao invés dos remédios de farmácia?
- 6- Quais as partes das plantas mais utilizadas?
- 7- Como é preparado e como é usado?
- 8- Como é cultivado?
- 9- Qual a forma de preparo de uso comum na aldeia?
- 10- Qual informação que você considera importante para quem usa as plantas como medicamentos?

Anexo B - Lista das plantas utilizadas como medicinais, seus nomes comuns e científicos, relatados pelos idosos da aldeia Bateria, Oriximiná, Pará

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PARTE DE USO	FORMA DE USO	DOENÇAS
<i>Carapanaúba</i>	<i>Aspidosperma nitidum</i>	Casca/ Seiva	Sumo e Chá	Verme, ferimento na perna, infecção urinária
<i>Embaúba</i>	<i>Cecropia</i>	Casca/Seiva	Sumo, emplasto, guia- folha	Fratura nos ossos, gastrite
<i>Sucuba</i>	<i>Himatanthus sucuuba</i>	Casca/Seiva	Látex/ Chá	Tosse, bronquite, tuberculose
<i>Timbó</i>	<i>Ateleia glazioveana</i>	Seiva	Seiva	Infecção
<i>Quina</i>	<i>Cinchona</i>	Casca	Chá, banho	Verme, infecção urinária, febre
<i>Hortelã</i>	<i>Mentha spicata</i>	Folha	Chá	Cólica infantil e adultos, diarreia
<i>Gengibre</i>	<i>Zingiber Officinale</i>	Raiz	Chá/ Suco/ Polpa	Gripe, tosse, febre
<i>Limão</i>	<i>Citrus limon</i>	Fruto	Chá/ Suco	Tosse com catarro, gripe
<i>Castanheira</i>	<i>Bertholletia excelsa</i>	Casca	Emplastro	Ferimento, (golpe, ferida)
<i>Cumarú</i>	<i>Dipteryx odorata</i>	Semente	Sumo	Tosse com sintomas de pneumonia

Fonte: Dalvin Tawpin (2023).

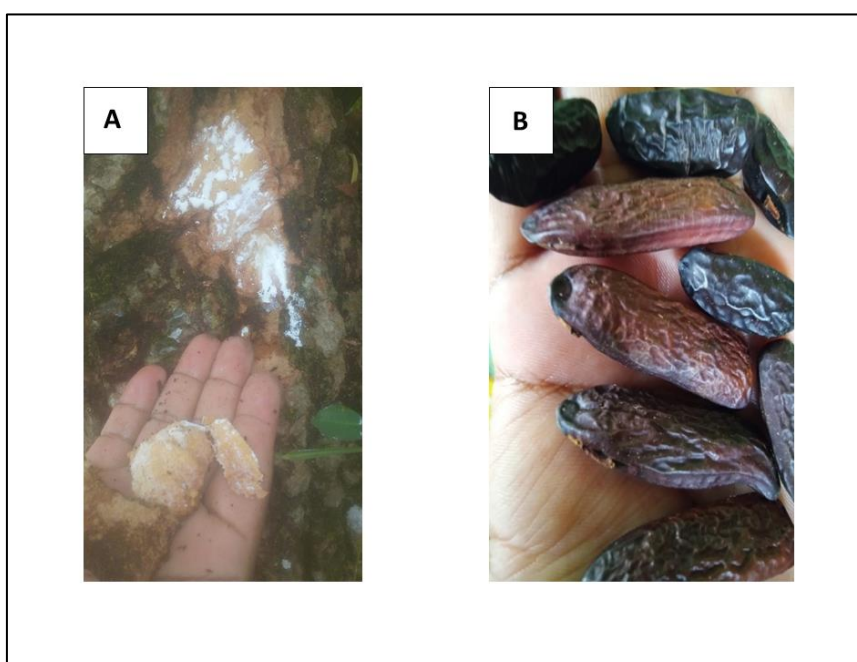
Anexo C- Imagens da coleta e preparo utilizando as plantas medicinais na aldeia Bateria, Oriximiná, Pará.

Figura 3 – Imagens de Carapanaúba na aldeia Bateria



Fonte: Dalvin Tawpin Wai Wai (2022)

Figura 4 – Sucúba (A) e Cumarú (B) na aldeia Bateria



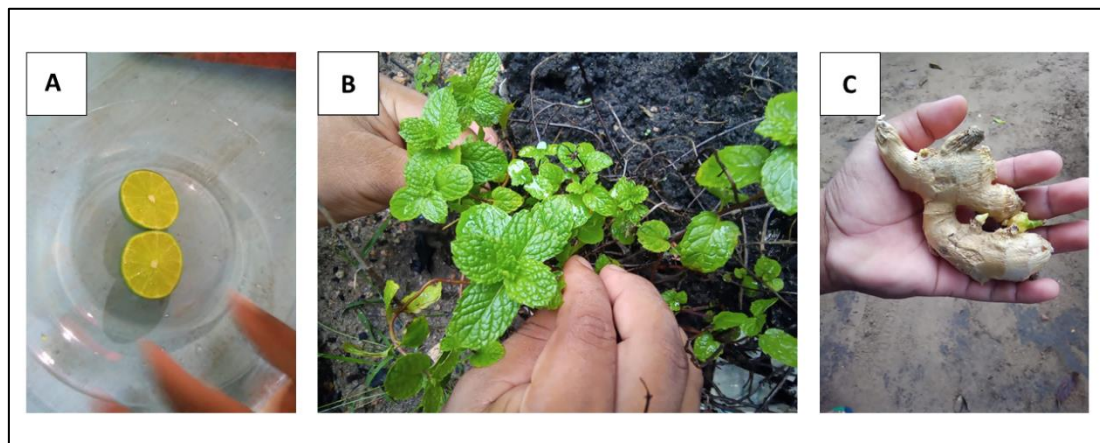
Fonte: Dalvin Tawpin Wai Wai (2022)

Figura 5 – Imagens de Timbó na aldeia Bateria



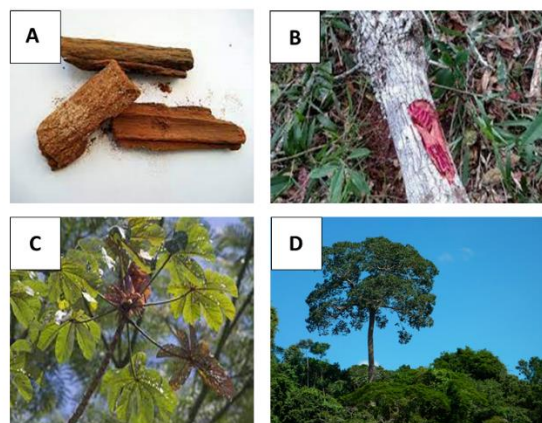
Fonte: Dalvin Tawpin Wai Wai (2022)

Figura 6 – Limão (A); Hortelã (B) e Gengibre (C).



Fonte: Dalvin Tawpin Wai Wai (2022)

Figura 7 – Quina (A) e (B); Embaúba (C) e Castanheira (D).



Fonte: Google (2022)

Anexo D – Imagens dos entrevistados na aldeia Bateria, Oriximiná, Pará.

Figura 8 – Idoso entrevistado: Luíz Wiiku. *(IN MEMÓRIA)*



Fonte: Acervo pessoal Dalvin Tawpin Wai Wai (2022)

Homenagem a meu avô LUÍZ WIIKU que me proporcionou uma entrevista, e que dias depois ancestralizou.

Hoje é LUZ, está no plano celestial. Minha eterna gratidão pelos ensinamentos.

KIRWANHE!

OBRIGADO!